

AS CARACTERÍSTICAS DA FILOSOFIA NA EDUCAÇÃO: exigências para um novo professor

Eduardo Felipe Dantas de Araújo (1);

Valmir Pereira (2);

Rafaela Mendonça de Almeida (3);

José Ferreira de Lima Neto (4);

(1) Universidade Estadual da Paraíba – edufelipe@gmail.com;

(2) Universidade Estadual da Paraíba – provalmir@gmail.com

(3) Universidade Estadual da Paraíba – mendoncarafaela.51@gmail.com

(4) Universidade Estadual da Paraíba – netoferreira432@gmail.com

Resumo: O presente trabalho discute além do caráter da identidade dos professores de Filosofia, faz um mapeamento das especialidades da mesma na educação, bem como seus conceitos tradicionais e também a criação de novos como uma de suas finalidades. A maneira como a Filosofia deve integrar a construção do indivíduo ao que se refere à educação vem abrindo inúmeros debates ao longo do tempo. Uma vez que se aparenta um descontentamento de sua consolidação por campos mais favoráveis da sociedade. Uma abordagem a esse respeito se faz necessária ao passo de que suas controvérsias estão intrinsecamente ligadas a tomada das ciências práticas em que se traduz como técnicas e que tendem a inibir as expressões subjetivas/reflexivas/práticas a que a Filosofia se propõe. Neste sentido, há uma abordagem do porquê do surgimento de algumas modificações perante a educação no Brasil. Ao longo do trabalho, é desenvolvido a questão da formação dos docentes e após as referidas mudanças, quais as consequências para o mesmo, da qual resulta também consequências no meio social. As recorrentes implicações tomam proporções diárias na vida dos indivíduos que de maneira sutil abarca a futura geração a qual caberá a responsabilidade de desenvolver o meio em que vive, muito embora seja a partir do conhecimento dos fatores históricos de total necessidade, e que aja uma compreensão daquilo que se espera que caminhe a humanidade. Esses fatores agregados à uma didática leal aos conteúdos são as vias pelas quais o entendimento humano desenvolve, que em outras palavras se chama reflexão.

Palavras-Chave: Professor, Filosofia, Mudanças, Reflexão.

INTRODUÇÃO

A esta produção caberia se denominar como aquela em que se busca uma análise de cunho bibliográfico entender o percurso da Filosofia como disciplina elementar na educação e a maneira como quais os desvios atuais dessa, atingem incessantemente o professor que se habilita levá-la aos diferentes mundos que encontra.



Em um breve compêndio da característica da Filosofia e a maneira como a qual está relacionada à educação se consegue perceber que a mesma é de longe uma peça intrigante que compõe ao mesmo tempo em que segrega o homem do que se designe como pensamento habitual, visto isso facilmente em seu âmbito ontológico. Isso se dá pelo seu caráter discrepante que percorreu a humanidade e que de uma maneira real conseguiu extrair do homem a forma mais peculiar de sua espécie, a reflexão. Sendo assim, não é de toda surpresa que se avalie a compreensão da Filosofia como um conjunto de complexidade e desprendimento do que se acredite ser mera realidade. Muito embora ela carregue uma definição, muitas vezes, hermética, ela encontra-se disposta a tratar dos mais diferentes fatores que emergem a vida humana.

Quais seriam os pontos que hoje em dia a educação esteja direcionada? E por que os conteúdos que embasam a Filosofia são considerados de teor incomum ao que se deseje nos dias em que se seguem?

Como e para que o docente é preparado e a que são designados, uma vez que estes anteriormente foram tomados por algum almejo quando se dispuseram a trilhar os caminhos da docência. Assim como o principal desafio estabelecido à classe: a delimitação dos conteúdos que atingem explicitamente os métodos e as metodologias. Além de isso, as dificuldades e consequências das novas exigências para o docente.

Pretende-se assim abordar os diferentes fatores em que o ensino de Filosofia tem se modificado, além de pontuar as caracterizas pertencentes ao modo como esse ensino é desenvolvido. A fim de ter-se uma definição clara, a partir desse estudo, que possibilite uma reflexão aprofundada e critica de seus possíveis resultados como uma nova via que proponha demonstrar e atenuar as limitações.

METODOLOGIA

O presente artigo se apresenta como processo de busca de elementos que fornecessem uma pesquisa quantitativa de cunho bibliográfico da qual resultasse uma abordagem significativa ao momento em que o percurso de preparação da categoria docente estivesse em foco. Produzido a partir de um levantamento de materiais teóricos que servissem de subsidio para valorizar e dar ênfase as defesas dos argumentos aqui apontados no escopo da pesquisa. A partir das orientações do coordenador do projeto acerca dos temas levantados, as escolhas das obras desencadearam em leituras que seguiram a linha temática a fim de contrapor a maneira como a Filosofia se mantinha na história com a presente realidade. Este trabalho também se constituiu conversas formais no âmbito



do grupo de estudos do presente projeto PIBID em que vivenciando os elementos formais da convivência escolar juntamente com práticas de estágios exigidas pela instituição de ensino UEPB resultaram numa análise aprofundada da atual situação em que a disciplina de Filosofia perante à educação no Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O caráter da Filosofia na educação

Ao dar-se a primeira pergunta de para que serve a Filosofia, vê-se sua forma característica do indagar o primordial elemento que rege essa – a busca por respostas que desde a era mostrou-se pertinente e essencial para a humanidade. Seguinte a isso sabe-se que nem todas as respostas foram atendidas, e isso pode se dar pelo motivo de que as diferentes épocas proclamam histórias que condizem com sua realidade. Todavia, vale salientar que o mínimo esforço para tentar entender e responder qual a utilidade da Filosofia já é o filosofar.

Considerando o ato da reflexão como um fator ontológico que vise não apenas a interpretação do mundo em que circunda o indivíduo, mas uma busca que acentue e ao mesmo tempo em que diminua as limitações que surgem no decorrer da vida deste, perante a sociedade. Esse pressuposto é a educação. Que embora seja vitalmente paralela à Filosofia, comina numa direção oposta, determinando a carência de compreensão dos diferentes tipos de fenômenos do chamado cotidiano.

A Filosofia não deve ser um emaranhado de conceitos que dizem respeito à diferentes períodos da história. Essa ideia talvez seja uma das grandes percussoras que determinam o modo como se vê a Filosofia nos dias atuais como máquina de ideologias.

Antes de qualquer coisa, diante da grande variedade e da diversidade dos modos e das correntes de pensamento, não se pode perder de vista que é possível falar em Filosofia e não apenas em Filosofias, nem se pode esquecer que uma maneira de filosofar se relaciona com todas as outras de um modo peculiar (BAHIA, 2005, pag. 22).

De maneira as diferentes correntes filosóficas mostram que não há um padrão a se seguir ao se propor examinar um problema filosoficamente, mas que, a adequação significativa que interpelar todas as correntes de pensamento é o uso da razão como criteriosa para um exame que não pretenda apenas refutar, mas lançar aquele que pensa a uma linha de compreensão dos fatos além do comum.



Se de um lado a Filosofia parece imune às pretensões ideológicas partindo do pressuposto realidade, de outro vê-se nela não apenas a capacidade de recuperar o espaço crítico que sem a mesma foi perdido, mas a expectativa de que a partir do momento em que ela consiga desenvolver o exercício de pensar e recolocar o indivíduo no lugar a que ele pertence como ser pensante, através da leitura, da reflexão, da fala e da escrita, abandonando as limitações e desenvolvendo suas competências de reorganizar o raciocínio e tomar decisões que englobem sequências lógicas dos conceitos.

Partindo desses pressupostos, o que se é forçoso analisar é como esta Filosofia ao longo do tempo vem a passos lentos com a educação, chegando às escolas. Assim como se caracteriza o professor de Filosofia e por que a consequência desses dois pontos vem apontada num declínio histórico, ao que se diz do ponto de vista escolar.

Primeiramente a disciplina exige uma especificidade, por trabalhar conceitos, conceitos esses que um dia foram criados a partir de uma vivência e pesquisa. Logo, a criação de conceitos não exige uma abstração que condiz apenas ao intelecto, mas um estudo aprofundado dos fatos que abarcam a realidade e possibilitam um passo à frente do até então conhecido. Deleuze e Guattari afirmam isso quando dizem:

O filósofo é amigo do conceito, ele é conceito em potência. Quer dizer que a filosofia não é apenas uma simples arte de formar, de inventar ou fabricar conceitos, pois os conceitos não são necessariamente formas, achados ou produtos. A filosofia, mais rigorosamente é a disciplina que consiste em *criar* conceitos (DELEUZE, GUATTARI, 1992, p.13-14).

Diante disso, e denominada a especificidade da Filosofia, é chegada a hora de buscar a compreensão da relação desta com a educação. É de todo modo necessário haver uma distinção entre pensar filosoficamente a educação, que neste caso é a Filosofia da Educação, e o ensino de Filosofia, que cumpre a busca por uma ação reflexiva de modo que está resulte na vida prática daquele que a compreenda. É inteiramente do feitio do professor compreender esta distinção e elucidar com sua prática de uma maneira que recorra a um pensamento em raiz, mas que também se responsabilize quanto ao florescimento que a Filosofia oferece.

A partir disso, as respostas que seguem os primeiros questionamentos levantados na introdução deste trabalho os rumos da educação têm sido divergentes do propósito da Filosofia, e não só desta. Não há mais uma preocupação na construção intelectual do indivíduo, a não ser que esta esteja conivente com os propósitos pré-estabelecidos para o crescimento da sociedade, a menos que esse crescimento não atinja escalas menores que possibilitem também o seu desenvolvimento. Isto por que o indivíduo é sim construtor da própria história, como enfatiza Severino:





O homem é, de fato, um ser em permanente construção, que vai se fazendo no tempo pela mediação de sua prática, de sua ação. Ele é, assim, um ser histórico, que vai se criando no espaço social e no tempo histórico. Portanto, o homem não é apenas uma realidade dada, pronta e acabada, mas fundamentalmente um sujeito que vai construindo aos poucos sua própria realidade. É por isso que se diz que o homem é também aquilo que ele se faz (SEVERINO, 2007, p. 150).

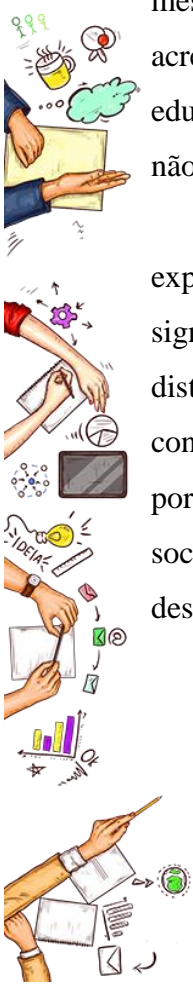
E é evidente que a educação é a via mais fácil e rápida para o alcance dessa construção, mesmo sendo ela passada erroneamente, pois vê-se que através dela podem se extrair interesses que não condizem com a real necessidade do indivíduo.

Quantos aos conteúdos de Filosofia serem dados como incomuns ao que se almeja, pode-se notar que o contexto histórico em que a Filosofia perpassa, não se dissocia do presente, é no mais facilitador para a compreensão racional dos porquês, sejam eles naturais ou sociais, isso faz deles uma ameaça, pois pode em ampla escala serem subentendidos como a verdade da humanidade.

Formação e identidade do professor de Filosofia perante a nova política educacional

A especificidade na Filosofia requer uma formação fortalecida de que o ser professor de uma disciplina que difere das outras e tem como papel central a construção de um ser crítico que ao mesmo tempo em que transita na história da humanidade, tem a oportunidade de modificar e acrescentar perante essa história. É esse um ponto delicado quando se fala em educação, pois a educação perpassa os diferentes níveis dos indivíduos, os dividindo e criando uma hierarquia que não tem a ver com posição privilegiada e/ou poder aquisitivo.

Há muito tem se visto o professor como um “colaborador” na sociedade, e talvez essa expressão não seja de toda equivocada. Muito embora carregue como síntese em última escala um significado pejorativo quando se relacionado a sua real posição. Se na Filosofia não há uma distinção quando ao gênero de investigação, mas a sua atividade perante esta, é forçoso se considerar àquele em que sua profissão é desvalorizada já em sua gênese, e sua área desmerecida por tratar de indagar e examinar os fenômenos sociais. A começar pelo próprio elemento que une a sociedade, o interesse pelo desenvolvimento financeiro que perpassa muitas vezes o desenvolvimento intelectual.



A identidade não é um dado imutável. Nem externo, que possa ser adquirido. Mas é um processo de construção do sujeito historicamente situado. A profissão do professor, como as demais, emerge em dado contexto e momento históricos, como resposta a necessidades que estão postas pelas sociedades, adquirindo estatuto de legalidade (PIMENTA, 2005, p. 18).

Esse ponto demonstrado na citação em que se evidencia uma identidade necessária ao professor, diz ser automática ao que se refere ao momento histórico em que se esteja. Se julgarmos ser assim, segue umas das perguntas cruciais nesta pesquisa: para onde irá o professor que construiu sua identidade numa realidade se não totalmente distinta com a atualidade, mas com convicções determinadas que o acompanham e faz de si um pesquisador com um elemento a mais, o fato de transitar em épocas distintas.

Ora, como seguirá o percurso de formação daqui em diante? Essa pergunta é feita a partir de uma observação em que nos dias atuais foram criadas novas exigências que de uma maneira concreta, abstrai as anteriores maneiras de se lecionar. Exemplo disso é o não aparecimento dos dados negativos da história que seguiram aos dias atuais, nesse ponto a ênfase é no âmbito da política.

Uma nova roupagem é dada, não sugerida a maneira como qual se deva atuar como professor. Deste modo, a supremacia dá lugar a ideia de não parcialidade que a Filosofia já vinha propondo. Tudo isso por que a ideia que se é vendida é que a não ideologia dá direito a liberdade, mas que, no entanto, o efeito e o próprio propósito são contrários.

Advém dos saberes pedagógicos, que são trabalhados incessantemente, a finalidade de sua preparação. Esses saberes que de nada chegam a serem fáceis, uma vez que a carga de responsabilidade perante a sala de aula é evidenciada e, portanto, deverá apresentar resultados futuros do que se diz respeito aos níveis de aprendizados. Isso mostra que para a demanda começa muito antes da concretização da aula. Em outras palavras, o professor deverá carregar não somente os conhecimentos específicos, e até mesma certa carga de experiência, mas saberes pedagógicos e didáticos.

A formação de professores na tendência reflexiva se configura como uma *política* de valorização do desenvolvimento pessoal-profissional dos professores e das instituições escolares, uma vez que supõe condições de trabalho propiciadoras da formação como *contínua* dos professores, no local de trabalho, em redes de auto formação, e em parceria com outras instituições de formação. Isso porque trabalhar o conhecimento na dinâmica da sociedade multimídia, da globalização, da multiculturalidade, das transformações dos mercados produtivos, na formação dos

alunos, crianças e jovens, também eles em constante processo de transformação cultural, de valores, de interesses e necessidades, requer permanente formação, entendida como ressignificação identitária dos professores (PIMENTA, 2005, p. 31).

De acordo com a passagem da autora Selma Garrido Pimenta consegue-se perceber que a formação é de total relevância para os diversos lados que a educação tem. Sua identidade visa promover especificamente a atuação do conhecimento, nesse caso o filosófico, na vida dos alunos, uma vez que esses estão inseridos em distintos grupos da sociedade. Mas para isso, a especificidade dos conteúdos devem acompanhar a especificidade do momento vivido por todos, mesmo que a individualidade dos alunos não seja semelhante, porém, a tentativa de homogeneidade tende a socialização, tendo em vista que todos fazem parte do mesmo sistema.

Nessa perspectiva enfatiza-se que os conteúdos das aulas devem e estão interligados com a carência coletiva dos alunos, a isso afirmam ALMEIDA, ARNONI e OLIVEIRA quando escreve:

Pensar a aula é, inicialmente, compreendê-la no contexto da sociedade, tomando-a como totalidade dinâmica. Nessa concepção, entender a aula é rever sua inserção histórico-social e as relações que determinam e, em especial, suas possibilidades de influenciar as relações sociais visando transformá-las" (ALMEIDA, ARNONI, OLIVEIRA, 2007, p.121).

Os fatores que envolvem a construção da aula e seu momento são diversos, um deles, a prática educativa – processo em que se consolida o trabalho pedagógico entre o ensino do professor e a aprendizagem do aluno. Deste modo, os elementos que estão por trás da composição de uma aula são de uma maneira geral cobertos por uma junção de teorias e práticas que sempre estão em busca de uma finalidade positiva. A negação desses conhecimentos pode resultar numa consequência catastrófica em que transforma aquela que seria a saída para um correto desenvolvimento humano, a ruptura desse.

Em primeiro lugar, “pensar a aula” implica abandonar a improvisação, uma ação que corrói a autonomia de qualquer profissional e, em especial, a do professor, colaborando sobremaneira para a alienação. A improvisação na docência torna o professor um mero executor de atividades pensadas e programadas por outrem (ALMEIDA, ARNONI, OLIVEIRA, 2007, p.127).



Portanto, a anulação desses conhecimentos dá espaço a uma nova fábrica: a fábrica de mestres! Pois aqueles que por algum motivo desejem se enquadrar no novo modelo de professor exigido e que sem dúvida vai na contramão dos preceitos de desalienação.

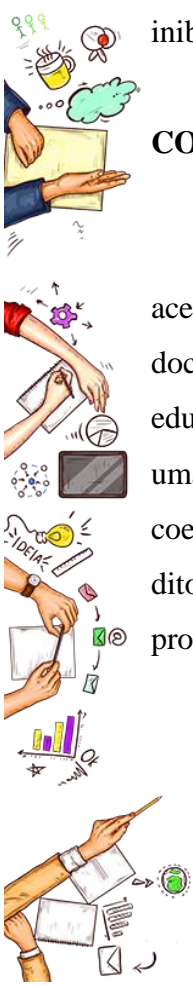
A partir dessas afirmações, pode-se notar que a realidade da escola no Brasil anda cada vez mais em contraponto com os estudos aqui levantados, uma vez que as novas propostas quanto a educação de um modo geral dizem respeito a determinadas restrições quanto as aulas e consequentemente ao desempenho dos professores.

Dado os novos limites em que a educação no Brasil vem passando, um exemplo é onde a nota vem dizer sobre as modificações sobre flexibilidade do currículo. A esse respeito podemos conferir em (GOVERNO DO BRASIL, 2017) que “Com as mudanças, o currículo do Ensino Médio vai ser dividido em dois, uma parte com disciplinas fixas obrigatórias e outra com optativas, nas quais o aluno poderá construir uma grade adequada ao seu perfil e seu próprio projeto de futuro”.

A Filosofia está entre as disciplinas que são optativas, são se sujeitarão a ela aqueles que visão, como próprio mencionado “próprio projeto de futuro” pois vem dos próprios meios a ideia que é vendida de ensino técnico, estruturado de acordo com o almejo profissional-aquisitivo. Isso ocorre por que é tão somente a partir através dos conhecimentos passados pela filosofia que o indivíduo consegue chegar às primeiras noções do que seja alienação. Como dito antes, se é o próprio homem o construtor de sua história, mais do que oportuno seja formar homens que sejam inibidos da real intenção do projeto futuro de outrem.

CONCLUSÕES

Finalizando esse trabalho, foram apresentados de forma teórica e argumentativa afirmações acerca da Filosofia como área elementar na construção do ser humano, assim como a categoria docente e suas atribuições, como a construção de sua identidade e seus propósitos quanto educadores. Quando se intercala teoria e prática de um modo que na atual situação, a tendência é uma subtrair a outra, isso se dá porque a maneira como qual o professor hoje é determinado anula as coerências de sua prática. O que se pode notar é que a lei agora é dizer somente o que se pode ser dito. Mostrar as controvérsias, propriamente a história tornou-se desacato a intencionalidade dos propósitos de desenvolvimento da sociedade.





A qualidade de vida é vendida de acordo com o funcionamento do mercado de trabalho. Logo, quanto antes se começar a trabalhar mais se ganha a expectativa dessa qualidade. Muito embora isso faça do indivíduo participativo da grande construção da sociedade, é a partir dessa própria que esse estará na verdade desenvolvendo e criando cada vez mais subsídios para que outrem se desenvolva sem muito esforço. Por isso, uma educação que não respeite essas condições se torna totalmente corrosiva ao bom funcionamento do mundo globalizado.

Portanto, a expectativa da categoria docente intercalada com a Filosofia caiu numa espécie de faca de dois gumes, de um lado é prescindível a sua subsistência, de outro algo que tomada de cortes que nelas façam, as toma se si mesmas os elementos tradicionais: entendimento, reflexão, ideias, indagações, juízos entre outros, deformando suas especialidades. Buscar o sentido da Filosofia nos dias de hoje deveria ser um recurso de sistematização de como saber ser e lidar com a sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, José Luís Viera de; ARNONI, Moreira Eliza Breferre; OLIVEIRA, Edilson Moreira de. **Mediações dialéticas na educação escolar: teoria e prática.** São Paulo, Loyola, 2007.

BAHIA, Secretaria da Educação. **Orientações Curriculares Estaduais para o Ensino Médio: Área de ciências humanas e suas tecnologia.** Salvador, 2005.

DELEUZE, G; GUATTARI, F. **O que é Filosofia?** Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992, p. 13-14.

GOVERNO DO BRASIL. Entenda o novo ensino médio. Disponível em: < <http://www.brasil.gov.br/educacao/2016/09/entenda-o-novo-ensino-medio> >. Acesso em: 17 de Novembro de 2017.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência.** São Paulo, Cortez, 2005.

SEVERINO, Joaquim Antonio. **Filosofia.** São Paulo: Cortez, 2007.

